

# Governo nega que vá propor redutor

BRASÍLIA — Por não ter chegado ainda a um consenso sobre o que irá oferecer nas negociações do pacto social com empresários e trabalhadores, o governo desautorizou enfaticamente ontem a versão de que pretende propor a adoção de um redutor para preços e salários. Ao contrário, o governo vai aderir ao pacto "aberto a todas as sugestões" e sem apresentar qualquer proposta concreta. Isso ficou definido ontem na primeira reunião da equipe de técnicos encarregada de participar das negociações do pacto com os ministros Mailson da Nóbrega, da Fazenda, João Batista de Abreu, do Planejamento, e Ronaldo Costa Couto, chefe do Gabinete Civil e ministro interino do Trabalho.

"Não há absolutamente nada definido", vem insistindo desde a segunda-feira e repetiu várias vezes ontem o ministro Ronaldo Costa Couto, que é o principal representante do governo nos entendimentos sobre o pacto. O ministro João Batista de Abreu foi mais categórico em

seu desmentido sobre a aprovação da proposta do redutor: "Não há nenhum estudo nesse sentido", declarou.

**Pacote** — Por enquanto, a única providência realmente certa que o governo irá adotar para fazer frente à aceleração inflacionária é o pacote de medidas na área fiscal, que continua em elaboração por técnicos dos ministérios da Fazenda e do Planejamento, independentemente das articulações em torno do pacto antiinflacionário. O chamado "ajuste fiscal", que incluirá redução de subsídios e incentivos fiscais e medidas para elevação da receita tributária, é considerado imprescindível para viabilização da meta de contenção do déficit do setor público em 2% do PIB em 1989.

À parte das medidas que farão parte do pacto fiscal, técnicos dos ministérios da Fazenda e do Planejamento iniciaram na semana passada discussões sobre as possíveis propostas do governo para a concretização do pacto e a idéia do redutor no índice de correção de salários e

preços emergiu como a principal alternativa.

**Loucura** — A proposta de redutor do índice de correção dos preços e salários foi rejeitada com veemência, como "uma loucura", pelo diretor-técnico do Dieese (Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Sócio-Econômicos), Walter Barelli. "O redutor é uma involução. É contrário a tudo que trabalhadores e empresários discutiram até agora. Já existe consenso de que o ajuste não pode prejudicar os salários", comentou.

Barelli estranhou a lembrança da proposta do redutor e argumentou que tanto trabalhadores quanto empresários sequer levantaram proposta parecida. "Tem certos tecnocratas em Brasília que só sabem combater inflação baixando salário; arrocham o salário e, quando a inflação cresce, mesmo assim dizem que os salários não podem tentar a recuperação, porque isso é inflacionário", criticou.